A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NO RAMO FARMACÊUTICO EM ITUMBIARA-GO

Odair Guilherme da Silva Santos[1]

Andreia Aparecida Borges [2]

RESUMO: Diante da concorrência, a gestão de estoques é necessária para evitar os altos custos com os produtos, diminuir o capital investido pela empresa no estoque, além de evitar a falta de produtos para os clientes. Este trabalho visa analisar uma abordagem teórico-prática acerca da gestão de estoque de medicamentos, tendo como estudo de caso, ramo farmacêutico. A metodologia aplicada consistiu em três partes: A primeira foi uma pesquisa descritiva para a construção do modelo teórico; a segunda foi o estudo de caso na farmácia; e a terceira etapa referiu-se a uma comparação entre os métodos de avaliação de estoques, para mostrar na pratica se o método utilizado estava coerente com a situação da farmácia. Na empresa analisada, à um forte controle de estoque, que ajudou a realização dos cálculos necessários para o controle de estoque de qualidade, e para confirmação de dados foi necessário a realização de uma contagem dos produtos utilizados para pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Controle de estoque, Métodos de avaliação de estoques, Gestão de estoques.

ABSTRACT: In the face of competition, inventory management is necessary to avoid high product costs, reduce the capital invested by the company in inventory, and avoid the lack of products for customers. This work aims to analyze a theoretical-practical approach about the management of medication stocks, having as a case study, a pharmaceutical branch. The applied methodology consisted of three parts: The first was a descriptive research for the construction of the theoretical model; the second was the case study at the pharmacy; and the third stage referred to a comparison between the stock assessment methods, to show in practice if the method used was consistent with the pharmacy situation. In the analyzed company, due to a strong stock control, which helped to carry out the necessary calculations for quality stock control, and for data confirmation it was necessary to perform a count of the products used for research.

KEY-WORDS: Inventory control. Inventory valuation methods. Inventory management.

[1] Odair Guilherme da Silva Santos. Graduando em Ciências Contábeis. Faculdade Santa Rita de Cássia-IFASC
E-mail: odairguilhermesantos0@gmail.com
[2] Andreia Aparecida Borges. Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Territorial pela PUC-GO
E-mail: andreia_borges@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Empresas que comercializam itens têm a necessidade de manter estoque destinado revenda, armazenados para assim atenderem mais prontamente a seus clientes. Da mesma forma, industrias precisam estocar matérias-primas e outros insumos necessários para que a produção seja otimizada e os prazos de atendimento às demandas sejam satisfatórios, além do armazenamento dos itens em produção e já finalizados.

No Brasil as pequenas, médias e grandes empresa visam o controle de estoque como, uma ferramenta de gestão. Por falta deste controle muitas empresas acabam decretando falência, por não fazer esse controle de estoque da forma correta.

O estoque é extremamente importante para empresas, sendo assim é necessário um controle maior deste ativo. “Define-se estoque como quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo”. (FRANCISCHINI e GURGEL, 2002, p. 81).

Após a definição de estoque explica-se a importância do controle de estoque que é fundamental para as empresas, sendo que o mesmo deve ser bem administrado dentro da organização, pois o fluxo de produtos representa um dos maiores custos financeiros, neste caso, se a empresa não tiver um controle adequado para os produtos, não controlando as entrada e saídas das mercadorias, deve influenciar em um resultado negativo, afetando a gestão de qualidade da empresa.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o Controle de Estoque do ramo farmacêutico, como objetivos específicos vamos analisar os método de controle de estoque, começando pelo PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai); verificar também um método que não é aceito, que é o UEPS (último que entra, primeiro que sai); e analisar o custo médio e/ou média ponderada, através dessas analises praticas é possível mostrar qual método de controle de estoque será melhor para a empresa.

A pesquisa realizada é de suma importância para a área acadêmica, pois fornece dados para futuras pesquisas e análises sobre o assunto. Na parte profissional, a pesquisa pode auxiliar os profissionais contábeis a entender e calcular e analisar a gestão dos estoques. A metodologia será uma pesquisa bibliográfica e exploratória com autores renomados na área. Foi realizada uma pesquisa de campo com amostragem do medicamento mais vendido da farmácia. Pelo fato de ser um medicamento utilizado no tratamento de ansiedade, iremos usar o termo produto A. O controle de estoque foi feito pelo medicamento acima citado em virtude do grande número de medicamentos existentes no estoque da empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTROLE DE ESTOQUE

A função de controle é definida como um fluxo de informações que permite comparar o resultado real de determinada atividade com seu resultado planejado. (Francischini e Gurgel, 2002, p.147).

Sendo assim podemos entender que controlar o estoque seria registrar, fiscalizar e controlar entradas e saídas de mercadorias e produtos da empresa. Registrar no controle de estoque as quantidades, custo unitário e custo total das aquisições de produtos e saídas, calcular, confirmar se saldo apurado é o estoque físico existente na empresa é um dever da empresa, pois para a boa gestão esses são pilares a serem cumpridos.

Palomino e Carli (2008) trazem o conceito acerca da concorrência do mercado atual inspiram as empresas a buscar todas as vantagens competitivas possíveis em relação aos seus concorrentes. Quantidade a comprar e quando comprar são problemas que devem ser solucionados pelo sistema de controle de estoque, pois fazem parte dos objetivos do controle de estoque da empresa. Cada item compro demanda quantidade econômica para o estoque da empresa, que devem ser verificados de acordo com a demanda do item.

As compras de produtos só deverão ser realizadas na quantidade e no período certo, de forma a atender a necessidade de produção e/ou venda, e quanto aos produtos produzidos devem ser imediatamente enviados aos clientes também dentro do período, ou seja, a empresa não deverá conter estoques de materiais, além do necessário. Com essa ideia, evitam-se desperdícios no estoque, depreciação do produto e a falta ao mesmo tempo.

Uma vez definida a importância dos estoques para o resultado da entidade, cabe ressaltar que é de igual importância a adequada avaliação desse estoque, pois isso irá influenciar nos custos da produção. Com base nisso, a seguir são expostos os principais métodos de avaliação dos estoques, quais sejam, PEPS, UEPS, Custo Médio e/ou Média Ponderada.

Devem ser analisadas todas as possibilidades de atribuição de valor sempre com base no custo de valor de aquisição as principais são preço especifica PEPS ou FIFO e Média Ponderada Móvel (IUDÍCIBUS, 2008, p.101).

2.2 PEPS

Basso (2011, p. 174) diz que o método PEPS considera que o primeiro elemento que entra no estoque é o primeiro que deve ser baixado dos estoques por ocasião das vendas, como o seu respectivo valor de incorporação.

A vantagem do PEPS se dá em os valores ser próximos aos atuais de mercado (IUDÍCIBUS; MARION, 2010). Em contrapartida, Gomes destaca que o custo de mercadorias vendidas pode apresentar oscilações e uma baixa no valor, pois utiliza como cálculo os lotes iniciais (GOMES et. al. 2011).

Como pode ser facilmente deduzido a partir do seu significado, o método PEPS determina que as mercadorias que entram primeiro na entidade necessitam ser as primeiras a saírem. O valor registrado do estoque final será das compras recentes, ou melhor, a mercadoria adquirida em períodos distintos e com valores diferentes, no ato da venda, terá registro na conta "estoque final" os valores equivalentes aos últimos períodos que foram adquiridos as mercadorias (REDAELLI, 1998).

2.3 UEPS

O método Ultimo a Entrar, Primeiro a Sair (UEPS), de maneira oposta do método PEPS, tal técnica de avaliação de estoque, conforme Schier (2011, p 164), "utiliza o último preço de aquisição para fins de baixade estoque".

Esse modo de avaliação alcança o custo de reposição e responde a norma do conservadorismo, todavia é visto como contrário a lei na legislação brasileira (MARION, 2009).

Nesse sentido, Niyama declara que:

> Sua ideia sobre a questão fiscal como: No Brasil, a avaliação dos estoques sofre forte influência da legislação fiscal. O UEPS não é admitido fiscalmente por reduzir o valor do Imposto de Renda a pagar, induzindo as empresas brasileiras a adotar a média ou PEPS como principais métodos de avaliação (NIYAMA, 2010, p. 65).

2.4 CUSTO MÉDIO PONDERADO

No método de avaliação de estoque pelo custo médio cada mercadoria existente no estoque final adquire o valor do custo médio ponderado do item nos períodos variados, da qual, o mesmo deve estar livre para a comercialização (REDAELLI, 1998).

Araújo (1987) declara que:

> Este método contábil avalia o preço de todas as retiradas do estoque, ao preço unitário médio do suprimento total do item em estoque. Tem ele um efeito estabilizante, pois nivela as flutuações de preços, porém, ao longo do prazo, reflete os custos reais de compra de materiais. (ARAÚJO 1987, p. 216).

O Custo Médio é obtido por intermédio de uma apuração empregando tanto os itens mais velhos quanto os novos. Stark (2007) aponta que esse valor indica que tanto o custo dos materiais aplicados quanto os saldos serão compostos pelo valor médio. CPC 16 estabelece que o custo do estoque deve ser atribuído pelo método PEPS ou pelo Custo Médio.

3. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE ESTOQUE NAS PEQUENAS EMPRESAS E O IMPACTO EM SEUS RESULTADOS

CPC 16 estabelece que o custo do estoque deve ser atribuído pelo método PEPS ou

pelo Custo Médio.

Martins e Laugeni (2009) dizem "o bom estoque dever ser muito bem planejado, para não alterar as características dos produtos e materiais e, também, para manter uma visualização e identificação clara dos itens estocados". Controlar estoques é algo primordial, pois o estoque tem várias funções, e alguns dos fatores primordiais são planejar e controlar o estoque, observando os problemas já citados na pesquisa que são: quantidade adquirida, que influencia na parte financeira da empresa e o tempo em que foi adquirido o estoque.

O giro de estoque faz a diferença em uma entidade, pois representa a rotatividade dos itens, demonstran do quanto tempo dura um produto para ser vendido e/ou quanto tempo ele fica ali depreciando sem da lucro pra empresa. Uma das formas de se desfazer desses produtos é através de promoções e/ou queima de estoque como é chamado em algumas empresas. Dentro de toda a importância do estoque vale destacar que é importante: Comprar produtos com fornecedores confiáveis, evitando atraso no fornecimento de materiais.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A Farma 10 Produtos Farmacêuticos LTDA, conhecida como Farma 10, onde foi realizado o estudo de caso, é uma microempresa da cidade de Itumbiara. Sua atividade principal é comércio de medicamentos. A empresa iniciou suas atividades com capital inicial próprio.

Com relação á gestão de estoque foi identificada que a farmácia utiliza o método de custo médio pelo fato dos gestores utilizarem o custo mercadoria comprada e a partir de todos os custos criar um media de custo para calcular o preço de venda do produto e estabelecer o limite de desconto que pode ser oferecido ao cliente em uma negociação.

A reposição do estoque, ocorre somente quando o estoque está baixo, ou então quando o giro do produto está grande. E com isso faz com que a empresa não fique sem o produto, e também não fique com mercadoria sem giro em seu estoque.

Abaixo estão as operações do mês de abril do medicamento em questão:

Tabela 1. Quantidade de Compra do Produto A

COMPRA	Quantidade	Preço de custo	
Produto A	200	R$	20,00
Produto A	120	R$	22,00
TOTAL	220	-	

Fonte: Elaborada pelo autor

Na tabela 1, fica identificado a quantidade de compras do produto A (medicamento), para fazer o controle de estoque pelos métodos de controle.

Tabela 2. Quantidade de Vendas do Produto A

VENDA	Quantidade	Preço de custo
Produto A	80	R$
Produto A	20	R$
TOTAL	100	-

Fonte: Elaborada pelo autor

Na tabela 2, está representando a quantidade de vendas do produto A, o valor do custo não aparece, pois será feito nos métodos de controle de estoque pelos PEPS, UEPS e Media Ponderada/Custo Médio. Que será demonstrado a seguir na tabela 3.

Tabela 3. Método de Controle de Estoque - PEPS

MÉTODO CONTROLE DE ESTOQUE - PEPS (Primeiro que entra e Primeiro que sai)									
	ENTRADA			**SAÍDA**			**SALDO**		
Histórico	Quant	R$ Unitário	Total	Quant	R$ Unitário	Total	Quant	R$ Unitário	Total
COMPRA	100	20,00	2.000,00	-	-	-	100	20,00	2.000,00
COMPRA	120	22,00	2.640,00	-	-	-	120	22,00	2.640,00
	-	-	-	-	-	-	**220**	-	**4.640,00**
VENDA	-	-	-	**80**	20,00	**1.600,00**	20	20,00	400,00
	-	-	-	-	-	-	**120,00**	**22,00**	**2.640,00**
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VENDA	-	-	-	20	20,00	400,00			
		-	-	20	22,00	440,00	**100**	22,00	2.200,00
	-	-	-	**40**		**840,00**			
TOTAL			**4.640,00**			**2.440,00**			**2.200,00**

Fonte: Elaborada pelo autor

Para calcular o CMV (custo da mercadoria vendida) temos a seguinte fórmula:

CMV: ESTOQUE INICIAL+COMPRAS-ESTOQUE FINAL

Então temos:

CMV: 0+4.640,00-2.200,00

CMV: 2.440,00

Na tabela 3 foi calculado o método de controle de estoque pelo sistema PEPS. Nesse sistema foi identificado que o custo das mercadorias vendidas totalizou em R$ 2.440,00

conforme apresentado no cálculo do CMV. Sobrando em estoque uma quantidade 100 (cem) unidades do produto A, totalizando em R$ 2.200,00 (Dois Mil e Duzentos Reais).

Tabela 4. **Método de Controle de Estoque - UEPS**

MÉTODO CONTROLE DE ESTOQUE - UEPS (Ultimo que entra e Primeiro que sai)									
	ENTRADA			**SAÍDA**			**SALDO**		
Histórico	Quant	R$ Unitário	Total	Quant	R$ Unitário	Total	Quant	R$ Unitário	Total
COMPRA	100	20,00	2.000,00				100	20,00	2.000,00
COMPRA	120	22,00	2.640,00				120	22,00	2.640,00
							220		**4.640,00**
VENDA				80	22,00	1.760,00			
VENDA				40	22,00	880,00			
				120		**2.640,00**	**120**	22,00	**2.640,00**
									2.000,00
TOTAL			**4.640,00**			**2.640,00**	**100**	**20,00**	**2.000,00**

Fonte: Elaborada pelo autor

Para calcular o CMV (custo da mercadoria vendida) temos a seguinte fórmula:

CMV: ESTOQUE INICIAL+COMPRAS-ESTOQUE FINAL

Então temos:

CMV: 0+4.640,00-2.000,00

CMV: 2.640,00

Na tabela 4 foi calculado o método de controle de estoque pelo sistema UEPS. Nesse sistema de controle, foi identificado que o custo das mercadorias vendidas totalizou em R$ 2.640,00 conforme apresentado no cálculo do CMV. Sobrando em estoque uma quantidade 100 (cem) unidades do produto A, totalizando em R$ 2.000,00 (Dois Mil Reais).

Tabela 5. **Método de Controle de Estoque – CUSTO MÉDIO**

MÉTODO CONTROLE DE ESTOQUE CUSTO MÉDIO									
	ENTRADA			**SAÍDA**			**SALDO**		
Histórico	Quant	R$ Unitário	Total	Quant	R$ Unitário	Total	Quant	R$ Unitário	Total
COMPRA	100	20,00	2.000,00				100	20,00	2.000,00
COMPRA	120	22,00	2.640,00				120	22,00	2.640,00
							220	21,09	**4.640,00**
VENDA				**120**	21,09	2.530,80	120	21,09	2.109,20
TOTAL			**4.640,00**			**2.530,80**	**100**	21,09	**2.109,20**

Fonte: Elaborada pelo autor

Para calcular o CMV (custo da mercadoria vendida) temos a seguinte fórmula:

CMV: ESTOQUE INICIAL+COMPRAS-ESTOQUE FINAL

Então temos:

CMV: 0+4.640,00-2.109,00

CMV: 2.530,80

Na tabela 5, foi calculado o método de controle de estoque pelo sistema CUSTO MÉDIO, no qual é feito uma média com a quantidade de produtos e dividido pelo valor total do produto para achar o valor de custo. Nesse sistema de controle, foi identificado que o custo das mercadorias vendidas totalizou em R$ 2.530,80 conforme apresentado no cálculo do CMV. Sobrando em estoque uma quantidade 100 (cem) unidades do produto A, totalizando em R$ 2.109,20 (Dois Mil Cento e Nove Reais e vinte centavos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, é relatado um estudo de caso desenvolvido em uma farmácia, no qual foram abordados aspectos relevantes para gestão de estoques na mesma. A capacidade preditiva e explicativa das análises desenvolvidas permitiu a proposição de uma nova metodologia para determinar modelos já existentes na gestão de estoques. Dentre outros elementos, a metodologia baseia-se na comparação dos métodos de estoques citados acima. Estudos futuros deveriam considerar nas análises as variações também nas saídas do estoque, pois como foi mostrado influenciam positivamente no resultado extraído da pesquisa.

Através do estudo realizado, comprova-se que o método de estoque pelo custo médio é o mais relevante na elaboração custo estimado ao produto e analise do mesmo, uma vez que o UEPS não é permitido pela legislação fiscal e o PEPS não acompanha a economia e inflação que surgem no decorrer de uma nova compra com valores acima da primeira compra, ficando inviável para empresa tomar decisões e auxiliar os administradores a analisar com precisão as condições dos itens em estoque. A pesquisa realizada foi de suma importância para a farmácia, formaram-se novas opiniões e ideias. O mais importante foi o aprendizado, o conhecimento aprofundado sobre a gestão de estoque e a importância que representa para as empresas.

Pode-se dizer que algumas empresas levam em conta apenas a disponibilidade de materiais em estoque, o que é de suma importância para suprir as necessidade dos empresários. Contudo, pode acarretar em um aumento significativo de preços para o consumidor e de custos para a empresa. Um profissional qualificado deve buscar interpretar as informações, usando os

métodos de controle de estoque para identificar custos da mercadorias vendidas. Além de ter um bom produto e uma marca para oferecer, estar adequado a todas essas exigências é um ponto positivo para se manter no mercado com uma gestão eficiente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Jorge Sequeira de. **Almoxarifados administração e organização**. 9 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento organização e logística empresarial**. Tradução Elias Pereira. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4.ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. **Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade**. Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v. 3, n. 1, p. 236-247, Jul./Dez. 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, Marco Aurélio. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

GURGEL, Paulino G. Francischini do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Reimpr. Da 1. ed.2002.

GOMES, José M. Matsumura; SANTOS, José L. dos; SCHMIDT, Paulo**. Contabilidade intermediária: atualizada pela Lei n° 11.941/09 e pelas normas do CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 10ª ed. São Paulo: Atlas,2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações.2**. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PALOMINO, R. C.; CARLI, F. S. **Proposta de modelo de controle de estoques em uma empresa de pequeno porte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 28., 2008, Rio de Janeiro.Anais: Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.

PORTAL CPC. **Documentos Emitidos Pronunciamentos**. Disponível em http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamento. Acesso em 21/05/2020

VIANA, J. J. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2000.

REDAELLL, Dauro Rodrigues. **Operações com mercadorias e registros de apuração do resultado do exercício**. Florianópolis: UFSC, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de Custos**. Editora Prentice Hall, 2007.